

História Unisinos

E-ISSN: 2236-1782

efleck@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Brasil

de Siqueira Gonçalves, Monique

Livros de ciência médica na Biblioteca Nacional: o acervo sobre as doenças nervosas
(1860-1880)1

História Unisinos, vol. 18, núm. 1, enero-abril, 2014, pp. 146-157

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

São Leopoldo, Brasil

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=579866788018>

Livros de ciência médica na Biblioteca Nacional: o acervo sobre as doenças nervosas (1860-1880)¹

Medical science books in the National Library:
The collection on nervous diseases (1860-1880)

Monique de Siqueira Gonçalves²

monique.eco@gmail.com

Resumo: A abertura do Hospício Pedro II na cidade do Rio de Janeiro, em 1852, constituiu um importante marco para a história da medicina mental no Brasil. Esse foi o primeiro hospital voltado para o tratamento da loucura na América Latina e continuaria a ser a principal referência do continente até o final do século. No entanto, apesar de tal importância, muitos foram os entraves enfrentados pelos médicos que atuariam nessa especialidade até os anos de 1880. Na falta de um ensino especializado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o principal meio de instrução dos clínicos que se dedicavam ao tratamento das nevroses seriam os livros e periódicos especializados importados, principalmente os europeus. O acesso a eles poderia se dar através da compra de livros nas inúmeras livrarias da cidade, ou mesmo por meio da consulta aos acervos públicos, sendo o da Biblioteca Nacional o mais significativo do período em termos absolutos. Assim, focando na temática das doenças nervosas, objetivamos responder neste artigo a questões como: Quais as obras disponíveis nesse acervo? Eram majoritariamente francesas ou inglesas? A aquisição era atualizada? Qual a importância numérica do acervo de ciência mental nessa instituição durante o período? Essas obras eram consultadas com frequência? Tais títulos estavam presentes nas teses de medicina? Estavam presentes nas memórias e artigos publicados no Annaes Brasilienses de Medicina? Como essas leituras eram apropriadas?

Palavras-chave: História da loucura, História do livro e da leitura, Biblioteca Nacional.

Abstract: The opening of Asylum Pedro II in the city of Rio de Janeiro, in 1852, was an important mark in the history of mental medicine in Brazil. This was the first hospital dedicated to the treatment of madness in Latin America and continued to be the main reference in the continent until the end of the century. However, in spite of such importance, there were many obstacles faced by doctors who would act in this specialty until the 1880s. In the absence of specialized teaching in the Rio de Janeiro Faculty of Medicine, the main means of instruction of physicians who were dedicated to the treatment of neuroses would be imported books and specialized journals, mainly European ones. Access to them could be made by buying books in many bookstores in the city, or even by means of consulting public collections. In absolute terms, the National Library had the most significant collections. Thus, focusing on the theme of nervous diseases, we aimed to answer these questions in this paper: What works were available at the National Library? Were they mostly French or English? Were acquisitions updated? What is the numerical importance of the mental science collection in this institution

¹ Esta pesquisa foi financiada por bolsa de pesquisa FAPERJ.

² Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em História da UERJ (PPGH-UERJ), como bolsista de pós-doutorado.

during the period? Were these works consulted frequently? Were the works present in medical theses? Were they present in the memories and papers published in the Annaes Brasilienses de Medicina? How appropriate were these readings?

Keywords: History of madness, History of books and reading, National Library.

Apresentação

Durante a segunda metade do século XIX, conformou-se, na cidade do Rio de Janeiro, um grupo não homogêneo de médicos que, apesar de não serem especializados em medicina mental, se empenharam na reflexão e no tratamento das doenças reputadas como sendo de origem nervosa, seja no Hôspício Pedro II – o primeiro do gênero da América Latina (Engel, 2001; Gonçalves, 2011; Gonçalves, 2013c; Gonçalves e Edler, 2009; Oda e Dalgalarro, 2005; Teixeira, 1998) –, seja nas casas de saúde particulares especialmente voltadas para o recebimento de alienados, ou mesmo nos consultórios particulares, onde, por vezes, atendiam a pacientes que sofriam das faculdades mentais (Gonçalves e Edler, 2009; Gonçalves, 2013b).

Embora não existisse uma cadeira de especialização em doenças mentais na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro até o ano de 1881 – ano em que foi realizada a reforma Leônicio de Carvalho (Edler, 1992; Ferreira *et al.*, 2001) –, muitos trabalhos de doutoramento apresentados durante a segunda metade do século XIX versavam sobre a temática das nevroses, categoria que abarcava diagnósticos como a alienação mental, a loucura puerperal, a epilepsia e a histeria³. As teses que versavam sobre essa temática eram desenvolvidas principalmente com base na leitura de livros e periódicos científicos nacionais ou estrangeiros, constando nelas, a partir da década de 1870, uma relação entre a bibliografia e a realização de observações médicas em indivíduos acometidos por tais moléstias.

A produção intelectual médica que preenchia os principais periódicos especializados editados, na Corte Imperial, desde a década de 1830 (Ferreira, 1996; Edler,

1992; Gonçalves, 2013a), também demonstra a importância dessa produção médica internacional na conformação de um conhecimento médico nacional, em um período em que tais publicações cumpriam um papel central no processo de busca de legitimização socioprofissional da medicina acadêmica (Edler, 2011)⁴. Os trabalhos de médicos estrangeiros eram sistematicamente utilizados, ora como argumento de autoridade⁵, ora como contrapontos aos trabalhos e às reflexões desenvolvidas pelos esculápios brasileiros no âmbito da clínica médica.

Somente na Corte Imperial coexistiam, nos anos de 1860, além do Hôspício Pedro II, mais quatro estabelecimentos que anunciam o tratamento de alienados mentais, sendo eles: a Casa de Convalescência (mais tarde conhecida como Casa de Saúde do Dr. Eiras), a Casa de Saúde Godinho, a Casa de Saúde do Dr. Pertence e a Casa de Saúde do Senhor Bom Jesus do Calvário. Nos anos 1870, essa cifra seria incrementada pela Casa de Saúde do Morro de São Lourenço, a Casa de Saúde de São Sebastião e a Clínica de moléstias mentais e nervosas, contabilizando um total de oito estabelecimentos (Gonçalves, 2011), número considerável em se tratando de uma população estimada em 226.033 habitantes, segundo o senso de 1872 (Brasil, 1872, p. 3).

Nesses locais, era desenvolvida, de forma assistencialista, a observação de pacientes, sendo no âmbito da prática, ressignificados (Chartier, 2002) os conhecimentos apropriados por meio da leitura de livros e periódicos importados. Assim, os trabalhos resultantes deste processo de apropriação, ou seja, as teses, as memórias, os artigos publicados em periódicos especializados e as demais publicações consistiam em um esforço, desempenhado por esses intelectuais⁶, de reflexão sobre as especificidades nacionais, com base em um repertório livresco⁷. Comunhava-se, assim,

³ A palavra “nevrose” foi sistematicamente utilizada nas teses médicas defendidas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e correspondia à *névrose*, conceito utilizado por Pinel (Bercherie, 1989) e traduzido para a língua portuguesa como nevrose ou neurose. A palavra “nevrose” caracterizava as doenças do sistema nervoso que não apresentavam lesões orgânicas apreciáveis, dentre as quais constavam a epilepsia, a histeria, a alienação mental (mania, melancolia, etc.), além de outras moléstias nervosas. Optamos pela utilização da palavra “nevrose” por acreditarmos que esta expressa de forma mais fiel o conceito adotado pelos médicos brasileiros. Para mais informações sobre a relação entre epilepsia e as nevroses, ver: Berrios (2012b).

⁴ No tocante ao processo de legitimização socioprofissional da medicina, utilizamos o arcabouço teórico sustentado por Andrew Abbott (1988). Esse autor propõe uma análise dinâmica do processo de busca de legitimização, com ênfase nas lutas jurisdicionais encetadas tanto no interior do próprio campo médico (que não apresenta nenhuma homogeneidade enquanto categoria), quanto no tocante às disputas com outras categorias profissionais, pela atuação no mesmo âmbito jurisdicional. Apesar de lançar o foco sobre as dinâmicas intra e interprofissionais, Abbott não deixa de lado as disputas extraprofissionais, tratando a medicina como uma prática sociocognitiva.

⁵ É importante destacar que utilizamos a ideia de argumento de autoridade conforme Bruno Latour, visto que esse autor rechaça a percepção de que a retórica é um artifício oposto à ciência, estando ela inserida na própria dinâmica da prática científica (Latour, 1999).

⁶ Segundo o conceito de intelectuais desenvolvido por Mannheim (1974), que os caracteriza como uma “intelligentsia flutuante”, grupo relativamente sem classe que tem a função de formular uma interpretação do mundo para a sociedade, sem uma correlação determinista com qualquer estrato social. Conceito utilizado para pensar esta categoria profissional fora de uma visão que a classifica como uma simples ferramenta de poder.

⁷ Ao utilizarmos o conceito de apropriação de Chartier objetivamos nos distanciar da percepção de que os conteúdos presentes nos livros eram importados ou somente repetidos de forma distorcida, como defende majoritariamente a historiografia, com base no pioneiro trabalho de Machado *et al.* (1978).

progressivamente, uma produção nacional que, a partir dos anos 1870, passaria a ser citada principalmente nas teses de doutoramento (Gonçalves, 2011), visto que constituíra um repertório específico sobre os problemas enfrentados pelos médicos brasileiros⁸.

É importante destacar, ainda, que a temática, que é objeto do trabalho ora apresentado, não fora desenvolvida por nenhum outro trabalho historiográfico, sobretudo porque na área da história da psiquiatria, os médicos do século XIX gozam de muito pouco prestígio. Nessa tradição, a atuação dos esculápios dedicados ao tratamento de alienados mentais no Brasil é interpretada como uma simples ferramenta de implementação de um projeto de poder Estatal que intentava, com a abertura dos hospícios, segregar os elementos cujos comportamentos fossem considerados inapropriados à consolidação de um projeto civilizacional de ordenação social (Machado *et al.*, 1978; Costa, J., 1980, 1989; Teixeira, 1998; Costa, N., 1985, 2000; Resende, 2000; Engel, 2001)⁹. Sendo assim, são tidas como irrelevantes questões como: O que liam esses intelectuais? Quais os referenciais por eles utilizados? Qual o acervo disponível para a reflexão desses profissionais? Ou mesmo, qual a importância do acervo da Biblioteca Nacional nesse contexto?

Entretanto, quando analisamos mais detidamente o contexto social, cultural e profissional que permeava a atuação dos médicos dedicados ao tratamento de doentes mentais na Corte imperial, conseguimos perceber que, apesar dos entraves, eram muito diversificados os mecanismos de atuação de tais atores. Dessa forma, se, por um lado, a formação no âmbito da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro não lhes possibilitava, até a década de 1880, a obtenção de uma formação especializada, por outro, o acesso a uma bibliografia diversificada e a eles contemporânea, permitia a esses intelectuais a constante apropriação e ressignificação sobre tudo o que era produzido em além-mar¹⁰.

A Biblioteca Nacional - Ramiz Galvão e a modernização do acervo

Em meados do século XIX, o Rio de Janeiro se consolidara como o principal porto de entrada de livros

e periódicos do Império do Brasil (Ferreira, 2005). A já consolidada liberdade de imprensa¹¹ e a aceleração do comércio ultramarino pela navegação a vapor fazia da cidade do Rio de Janeiro uma verdadeira *Cidade das letras*, na acepção que lhe dá Angel Rama (1985). Na Corte, os intelectuais dos mais diversos matizes tinham à sua disposição um número crescente de livros e periódicos, presentes tanto nas diversas livrarias espalhadas pelas principais ruas da cidade como nas bibliotecas públicas (Bragança e Abreu, 2010; Carvalho *et al.*, 1999; El Far, 2004, 2006; Ferreira, 1997; Ferreira, 2011a, Ferreira, 2011b, Gonçalves, 2013b; Hallewell, 2005; Porto, 2009; Schapochnik, 1994).

Nesse contexto, a *Biblioteca Nacional*, localizada no centro da capital do Império, cumpria um importante papel. Detentora do maior acervo de livros e periódicos da cidade durante todo o século XIX, essa instituição estava em pleno crescimento¹². Por meio da Tabela 1, podemos ter uma ideia da proporção do acervo da Biblioteca Nacional, face às outras bibliotecas públicas que existiam na cidade na década de 1870¹³.

Entretanto, não eram poucas as dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários no gerenciamento, na preservação e no incremento do acervo que estava sob a guarda da instituição. Até a década de 1870, quando Benjamin Franklin Ramiz Galvão passou a ocupar o cargo de bibliotecário, poucas eram as informações constantes no relatório do Ministério do Império sobre o cotidiano da maior biblioteca do Império. Durante os anos de 1860, constam, nessa documentação, somente cinco pequenos relatórios, sendo as informações (incompletas) relativas somente à quantidade de leitores e de obras consultadas e adquiridas, como podemos ver na Tabela 2.

Além dos números apresentados na Tabela 2, eram constantes os clamores por mais verbas para a realização de reformas no prédio que abrigava a biblioteca, para o aumento dos vencimentos dos funcionários e para a compra de mais livros. Reiterava-se ainda, sobre este último ponto, a necessidade de atualização do acervo, que, segundo o então bibliotecário, Frei Camillo de Monserrat, deveria ser dedicado mais às ciências “atuais” e às letras, superando o então caráter erudito de grande parte das obras ali presentes.

⁸ Foram analisadas neste artigo as seguintes teses: Abreu (1873); Alvarenga (1874); Avelar Júnior (1866); Barcellos (1873); Barreto (1865); Batista (1876); Carvalho (1872); Corrêa (1878); Costa (1873); Eiras (1877); França (1850); Franco (1878); Lacour (1863); Lemos (1872); Lopes, C. (1877); Lopes, A. (1877); Manso (1874); Moreira (1877); Mayor (1878); Niemeyer (1878); Reis (1860); Santos (1858); Santos Júnior (1878); Silva (1877); Silveira (1878); Soares (1874); Tavares (1877); Teixeira (1873); Ulhôa (1873); Valladares (1878).

⁹ Um interessante questionamento sobre essa supervalorização de aspectos sociopolíticos na análise histórica das doenças mentais e a decorrente negligência dos aspectos conceituais das doenças é apresentado por Berrios (2012a).

¹⁰ Para mais informações sobre uma historiografia que tem discutido o processo de circulação de ideias científicas ver: Petitjean (1992) e Raj (2013).

¹¹ No Brasil, a suspensão da censura prévia à imprensa se deu em 1821 com o decreto assinado pelo monarca D. João VI (Morel, 2005).

¹² No início da década de 1870, o acervo da Biblioteca Nacional tinha em torno de 120.000 volumes, uma cifra que subiu para 170.631 volumes em 1888 (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1888), ano em que foi concluída a catalogação dos impressos. Ou seja, em pouco mais de uma década, foram incorporados mais de 50 mil itens ao acervo.

¹³ Além das bibliotecas apresentadas na Tabela 1, a cidade contava ainda com a Biblioteca da Faculdade de Medicina (32.575 volumes), da Escola Politécnica (19.609 volumes), da Marinha (30.000 volumes), do Exército, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia de Belas Artes, do Imperial Instituto dos Meninos Cegos e do Instituto dos Surdos Mudos (Ferreira, 1997, 2005). Tais cifras não foram incluídas na tabela por serem referentes ao final da década de 1880.

A crítica à falta de atualização do acervo também estivera presente principalmente nos primeiros relatórios dos anos de 1870, assinados por Ramiz Galvão, sendo ele enfático quanto à necessidade de aquisição de títulos dedicados às ciências e à história, visando o incremento do acervo da biblioteca, com “obras modernas de merecido reconhecimento” que fariam com que a instituição fosse mais procurada pelo público (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1871). No relatório de 1870, o bibliotecário elencava a aquisição de 737 volumes (além dos jornais estrangeiros), sendo 383 destes comprados pela biblioteca, versando sobre os seguintes assuntos: ciências jurídicas e médicas, matemática pura e aplicada, teologia, belas letras e história,

Tabela 1. Acervos das bibliotecas públicas da cidade do Rio de Janeiro (1871)*.

Table 1. Collections of public libraries in the city of Rio de Janeiro (1871).

Biblioteca pública	Acervo
(1) Biblioteca Nacional	120.000
(2) Biblioteca Fluminense	40.000
(3) Gabinete Português de Leitura	30.000
(4) Gabinete Inglês de Leitura	6.219
(5) Biblioteca da Associação “Germania”	1.813
(6) Biblioteca da Imperial Associação Tipográfica Fluminense	537
(7) Biblioteca da Sociedade Brasileira de “Ensaios literários”	2.600
(8) Biblioteca do Mosteiro de São Bento	8.000
(9) Bibliotecas dos Conventos de Santo Antônio e do Carmo	2.000

Nota: (*) A cifra relativa à Biblioteca Nacional não foi fornecida pelo Relatório de 1871, mas pelo de 1875. Antes deste último ano, os relatórios relativos à Biblioteca Nacional informavam que ainda não era possível quantificar o acervo da instituição.

Tabela 2. Movimentação Biblioteca Nacional (1860-1870).

Table 2. National Library movement (1860-1870).

	Relatório 1860	Relatório 1861	Relatório 1862	Relatório 1869	Relatório 1870
Leitores	1.551	1.890	-	2.382	2.265
Obras consultadas	4.874	5.939	-	-	-
Volumes adquiridos	844	585	445	315	493

temas que nos indicam as prioridades definidas pelo novo bibliotecário da instituição que permaneceria no cargo até o ano de 1881, quando, a pedido, foi exonerado. O cargo seria ocupado, no mesmo ano, pelo bacharel João Saldanha da Gama (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1882).

A partir da década de 1870, os dados relativos ao funcionamento da Biblioteca Nacional, constantes nos Relatórios apresentados ao Ministério do Império, são mais complexos. O período de permanência de Ramiz Galvão na Biblioteca Nacional é reconhecido pela historiografia como sendo um momento de reformulação institucional (Caldeira, 2012; Ferreira, 2005), tanto no âmbito estrutural – com a realização de reformas no prédio voltadas para a canalização de águas pluviais, o combate a cupins, a melhoria nos móveis e a instalação de encanamento e aparelhos de iluminação a gás –, quanto no que diz respeito ao acervo – dedicando-se à intensificação do processo de encadernação de livros em mal estado de conservação, à formulação de um catálogo sistemático, à compra de livros modernos (incluindo a dinamização da aquisição de periódicos estrangeiros, a compra de acervos pessoais e a pressão política para que se cumprisse a lei de 3 de julho de 1847, que estabelecia o depósito legal de tudo o que fosse impresso, por parte das tipografias e das autoridades provinciais).

As cifras das Tabelas 3 e 4 exemplificam o teor e a importância da atuação de Ramiz Galvão na Biblioteca Nacional que, além de atuar politicamente em prol do aumento da verba dispensada pelo Ministério do Império à instituição, somente no ano de 1874, foi responsável pela doação de 534 volumes. Nesse mesmo ano, ao fazer uma viagem pela Europa para conhecer as principais bibliotecas lá estabelecidas, firmou um contrato com um livreiro chamado Ch. Porchet para o envio de remessas de jornais estrangeiros, argumentando que tal mudança seria motivada pelo fato de tais remessas serem mais regulares e baratas do que as compras realizadas por meio do editor Garnier, no Rio de Janeiro.

As cifras expostas nas Tabelas 3 e 4 refletem o esforço desempenhado por Ramiz Galvão enquanto res-

Tabela 3. Movimentação da Biblioteca Nacional (1871-1876)*.**Table 3.** National Library movement (1871-1876).

	Relatório 1871	Relatório 1872	Relatório 1873	Relatório 1874	Relatório 1875 e 1876^a
Leitores	2.834	8.599	7.438	6.220	6.245
Obras consultadas	4.078	9.829	7.920	6.527	6.923
Volumes adquiridos	737	4.727	788	3.705 ^b	3.391 ^c

Notas: (*) É importante destacar que, em 1872, a Biblioteca Nacional tinha adquirido a biblioteca do finado Dr. Manoel Ferreira Lagos. Além disso, a partir de 1871, a biblioteca passou a funcionar à noite, ampliando o seu horário de funcionamento para 9h às 14 h e 18h às 21h. (a) No relatório de 1876, são apresentados os números de 1º de janeiro de 1875 a 30 de junho de 1876. (b) Entre os 3.705 volumes, 118 tinham sido enviados pelas Secretarias de Estado das Províncias, 129, oferecidos por associações e autores, 439, remetidos por tipografias da Corte, 534, oferecidos pelo bibliotecário, e 2.476, comprados. Além destes, tinham sido adquiridas 21 cartas da América, várias coleções de estampas e diversos números de revistas científicas e literárias (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1874). (c) Dos 3.391 volumes, 855 tinham sido enviados por Presidentes de Províncias, tipografias da Corte, repartições públicas, autores e particulares, e 2.536 tinham sido comprados no Império e na Europa.

Tabela 4. Movimentação Biblioteca Nacional (1877-1882).**Table 4.** National Library movement (1877-1882).

	Relatório jan. de 1877 a jun. de 1878	Relatório jul. de 1878 a mar. de 1879	Relatório abril a dez. de 1879	Relatório 1880	Relatório 1881	Relatório de 1882 1º maio 1881 a 15 fev. 1882
Leitores	9.391	4.686	6.912	9.625	9.180	7.754
Obras consultadas	10.811	5.047	6.859	10.000	9.761	8.631
Volumes adquiridos	4.368 ^a	3.139 ^b	2.039 ^c		5.536 ^d	1.609 ^e

Notas: (a) Tais 4.368 volumes perfaziam 3.512 obras, não constando nesta quantificação os relatórios, coleções de leis, estatutos e jornais adquiridos (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1877). (b) Dos 3.139 volumes, 1.347 tinham sido importados, e 374, remetidos. Dentre essa quantia constava a compra dos livros de João Antonio Alves de Carvalho (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1878). (c) Dentre os 2.309 volumes adquiridos, 198 tinham sido comprados, 377, remetidos, e 1.466, oferecidos por particulares (Brasil, Ministério do Império, Relatório de 1879). (d) A cifra corresponde às aquisições feitas em 1880 e 1881. (e) Foram contabilizados 1.609 volumes (1.021 obras), dos quais 366 tinham sido comprados, 574, remetidos, e 669, oferecidos (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1882).

ponsável pelo acervo da Biblioteca Nacional. Um esforço que pode ser mais bem compreendido se compararmos os dados dessas tabelas com aqueles que constam na Tabela 2. O grande impulso na aquisição livros e periódicos (muitos deles estrangeiros) pode ser percebido tanto por meio dos relatos por ele apresentados, quanto pelas ações voltadas para a compra de exemplares no mercado editorial europeu, além da aquisição de coleções de destacados membros da sociedade imperial, a exemplo da coleção do literato Dr. Manoel Ferreira Lagos, comprada em 1872¹⁴.

A atuação proeminente politicamente desse personagem ganha ainda mais relevo quando comparamos as cifras anteriormente expostas com aquelas apresentadas pelo seu sucessor, Saldanha da Gama, conforme podemos ver na Tabela 5.

Se, por um lado, podemos perceber, pela comparação entre as Tabelas 3, 4 e 5, que a saída de Ramiz Galvão significou um leve arrefecimento do processo de aquisição de novos itens para o acervo, por outro, ao nos voltarmos para a análise da movimentação de leitores, concluímos que a instituição conseguira se consolidar como uma referência na cidade. O contínuo crescimento do número de leitores nos leva a crer que Ramiz Galvão tinha conseguido cumprir a sua meta de fazer com que, através da renovação do acervo e do estabelecimento de um horário de funcionamento à noite, a Biblioteca Nacional passasse a ser mais procurada.

Entretanto, ainda nos restam algumas questões. Seria relevante o acervo da área médica nesta biblioteca? Ele era procurado? Qual o perfil desses leitores? Qual a

¹⁴ Esta coleção era composta por 3.475 volumes de livros, 146 mapas, 231 manuscritos e 2.000 folhetos nacionais e estrangeiros (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1872).

Tabela 5. Movimentação da Biblioteca Nacional (1883-1888).**Table 5.** National Library movement (1883-1888).

	Relatório maio de 1883 a fev. de 1884	Relatório 1º de maio a 15 de dez. de 1884	Relatório 1º de maio de 1885 a 15 de fev. de 1886	Relatório 1º de maio de 1886 a 25 de jan. de 1887	Relatório 1º de maio de 1887 a fev. de 1888	Relatório 1º de maio de 1888 a 28 de fev. de 1889
Leitores	8.404	9.234	10.833	12.413	14.761	13.768
Obras consultadas	9.285	10.619	11.105	14.782	16.889	14.893
Volumes adquiridos^a	1.779 ^b	2.767 ^c	2.359 ^d	4.000 ^e	2.163 ^f	889

Notas: (a) Constam nestas cifras as obras compradas e as oferecidas por autoridades e diversas pessoas. (b) Dos 1.779, 539 volumes tinham sido comprados, 706, oferecidos, e 534, remetidos por tipografias. Além desses, tinham sido adquiridos cartas geográficas, músicas, jornais e revistas (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1883). (c) Destes 2.767 volumes, 310 tinham sido comprados, 940, oferecidos, 518, remetidos pelas tipografias, e 999 pertenciam à biblioteca do Dr. José Manoel Garcia (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1884). (d) Dos 2.359, 1.173 volumes tinham sido comprados, 903, oferecidos, e 283, remetidos pelas tipografias. Nessa cifra também não estavam quantificados jornais, revistas, cartas geográficas, músicas e publicações avulsas (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1885). (e) Destes 4.000, 95 volumes tinham sido comprados, 413, oferecidos, 310, remetidos pelas tipografias, e 3182 pertenciam à coleção Carvalho (João Antonio de Carvalho) (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1886). (f) Destes 2.163 volumes, 119 tinham sido comprados, 1.122, oferecidos, e 461, remetidos pelas tipografias (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1887).

proporção do acervo relativo às doenças mentais? Era significativo? Atualizado?

Entre livros e leitores: o acervo de medicina da Biblioteca Nacional

Poucas são as informações sobre as temáticas das obras mais consultadas na Biblioteca Nacional, sendo escassas as quantificações a esse respeito. No entanto, dois indícios estão presentes na documentação analisada. Primeiramente, são constantes as referências de Ramiz Galvão à preferência do público pelas “leituras frívolas, novelas, poesias ligeiras e peças escandalosas, no lugar de consulta a obras de elevado padrão científico ou literário” (Ferreira *et al.*, 2001, p. 1), o que demonstra, em linhas gerais, a preferência dos leitores em questão. No entanto, do ano de 1878, temos uma estatística do salão de leitura, publicada no Relatório de 1879, que nos dá uma ideia da natureza das obras mais consultadas de 1º de abril a 31 de dezembro de 1878 (Tabela 6).

O perfil de público é evidenciado ainda pela informação apresentada no relatório de 1886 de que as classes mais frequentadas na instituição eram, por ordem de importância: 1 – belas letras; 2 – história (publicações periódicas); 3 – matemáticas; 4 – medicina; 5 – jurisprudência; 6 – ciências naturais. Quanto ao idioma, também constam, nos relatórios de 1878 e 1886, informações análogas, sendo as obras mais consultadas escritas na língua portuguesa, seguida pelas de língua francesa (Tabela 7).

Os dados anteriormente apresentados necessitam, contudo, de uma análise mais detida. Apesar de o assunto “belas letras” ser numericamente mais significativo, sobre tudo se comparado com as cifras apresentadas pelas demais temáticas separadamente, se considerado com relação ao total de leitores, representa somente 31,8% das consultas. Por outro lado, se tomarmos as cifras relativas à medicina, em uma análise preliminar, concluímos serem elas muito reduzidas para uma cidade que abrigava uma das duas únicas faculdades de medicina no Império. Contudo, algumas considerações a esse respeito devem ser feitas.

Primeiramente, com base na estatística da Biblioteca Nacional, devemos considerar que, apesar da classificação “ciências médicas” representar somente 6,7% de todas as requisições, em outros assuntos também poderiam constar títulos de interesse dos intelectuais médicos como: “jornais e revistas”, “ciências naturais” e “annaes e relatórios” (que representavam, conjuntamente, 1.887 consultas). Isso somente para listar os temas que poderiam estar relacionados especificamente à profissão. Como destacado anteriormente, muitos dos periódicos, importados principalmente durante o período em que Ramiz Galvão permaneceu na instituição, versavam sobre as ciências (entre elas a medicina), permanecendo tais publicações em quantidade significativa no acervo da instituição. Assim, muitas dessas consultas também poderiam ser agregadas à categoria ciências médicas. Além disso, algumas consultas classificadas como sendo relativas às “ciências naturais” e “annaes e relatórios” também poderiam versar sobre a temática medicina, podendo certamente adensar a estatística relativa à medicina. De qualquer forma, apesar de

Tabela 6. Estatística do salão de leitura (1878).**Table 6.** Reading hall statistics (1878).

Assunto	Quantidade de obras consultadas
Belas letras	2.183
Jornais e revistas	1.345
Matemáticas	973
História e Geografia	746
Ciências médicas	465
Ciências naturais	388
Filosofia	251
Jurisprudência	239
Artes	151
Annaes e relatórios	74
Bibliografia	32
Teologia	12
Total de obras consultadas	6.859

não podermos mensurar essa afirmação, acreditamos ser importante levá-la em consideração.

Quanto ao perfil dos leitores da área médica da Biblioteca Nacional, é importante destacar também que, segundo Saldanha da Gama, as obras sobre matemática, medicina e ciências naturais eram principalmente consultadas por estudantes das escolas superiores da Corte (Brasil, 1850-1889, Relatório de 1887), ou seja, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Essa informação nos faz concluir que, de alguma forma, a renovação do acervo teria cumprido o objetivo delineado por Ramiz Galvão que seria o de servir aos estudantes da cidade, interessados nas obras dedicadas à produção científica a eles contemporânea.

Os livros de medicina mental: uma especialidade

Quantificar o acervo especificamente relacionado à medicina mental presente na Biblioteca Nacional durante a segunda metade do século XIX se mostrou uma atividade árdua de ser realizada devido aos seguintes fatores: primeiramente, porque até o final da década de 1880,

Tabela 7. Os idiomas das obras consultadas.**Table 7.** The languages of works consulted.

Idioma	Quantidade de obras consultadas
Português	4.035
Francês	3.091
Latim	8
Tupi	7
Inglês	4
Alemão	1
Italiano	1
Espanhol	1
Russo	1
Hebraico	1

o catálogo sistemático ainda não havia sido concluído; em segundo lugar, porque inexiste qualquer publicação/catálogo impresso dedicado aos livros de ciências desse mesmo período. Sendo assim, na ausência de fontes dessa natureza, optamos por realizar um levantamento de todas as referências bibliográficas presentes nas fichas catalográficas que compõem o mais antigo catálogo de obras impressas da instituição¹⁵, concluído justamente no fim dos anos 1880, crendo que ali estão elencados os livros adquiridos pela instituição até essa data.

Tais fichas, organizadas por assuntos, também precisaram de um tratamento especial durante a pesquisa. A falta da utilização de um vocabulário controlado de assuntos (que não fazia parte da prática dos bibliotecários no Oitocentos) fez com que necessitássemos de realizar uma pesquisa partindo de uma série de possíveis assuntos, cruzando, posteriormente, o resultado de todas as buscas. Assim, encontramos 151 títulos referentes à medicina mental, distribuídos pelos seguintes assuntos: loucura (47), epilepsia (26), histeria (23), alienados (20), nevropatia/nevroses (12), psiquiatria (6), medicina (6), hospitalais (4), psicopatologia/psicoses (2), paralisia (2), nervosismo (2) e alienação mental (1).

Dentre os títulos encontrados, 54 eram teses de doutoramento defendidas nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro (51) e da Bahia (3), as quais estavam relacionadas aos seguintes assuntos: epilepsia (21), histeria (11), loucura (8), medicina (5), alienados (3), nevropatia/nevroses (3), psicopatologia/psicoses (2) e paralisia (1)¹⁶.

¹⁵ É importante ressaltar que esse levantamento não levou em consideração o acervo de periódicos, limitando-se somente a livros, teses e memórias produzidas sobre a temática das nevroses.

¹⁶ Esse acervo de teses perfaz 1/3 do acervo identificado e tem a sua justificativa na lei do depósito legal.

Tabela 8. Os idiomas dos livros sobre as nevroses pertencentes ao acervo.**Table 8.** The languages of the books on neuroses belonging to the collection.

Idioma	Quantidade
Francês	66
Português	23
Italiano	3
Inglês	2
Espanhol	1
Alemão	1

As demais 96 obras identificadas no acervo apresentavam as seguintes características, conforme mostram as Tabelas 8 e 9.

Em uma análise inicial, a quantificação do acervo presente na Biblioteca Nacional nos forneceu duas informações já esperadas. Primeiramente, a presença maciça de obras na língua francesa reforça a já referenciada influência que a medicina francesa exercia nessa categorial profissional durante o período imperial (Edler, 1992; Kury, 1991), sobretudo porque essa era a segunda língua de grande parte dos intelectuais atuantes na Corte. Em segundo lugar, conseguimos perceber, pelos números levantados, o momento de reestruturação sofrido pela instituição, dado o substancial aumento da aquisição de obras impressas. A ação de modernização do acervo implementada por Ramiz Galvão tem, nos números acima apresentados, uma demonstração de sucesso, pois, apesar de ser quantitativamente pequeno o incremento do acervo concernente à temática das nevroses, ele é significativo se comparado às décadas anteriores. Cabe ainda notar a importância da modernização do acervo adquirido, sendo ele uma importante contribuição à atualização dos médicos que atuavam nessa especialidade.

No entanto, outros aspectos devem ser destacados para que tenhamos uma ideia mais acertada do significado desse acervo no contexto socioprofissional em questão. No ponto seguinte, vamos nos ater a questões como: Que autores estavam presentes neste acervo? Eles eram citados nos trabalhos de conclusão de curso, memórias e artigos publicados em periódicos especializados? De que forma, essas leituras eram apreendidas e ressignificadas?

Tabela 9. As décadas de publicação dos livros.**Table 9.** The decades the books were published.

Década de publicação	Quantidade
Antes do século XIX	1
Década de 1810	1
Década de 1820	2
Década de 1830	-
Década de 1840	1
Década de 1850	9
Década de 1860	8
Década de 1870	18
Década de 1880	16
Década de 1890	16
Sem data ou não identificados	18

Os livros e a circulação de ideias: dinâmicas de apropriação

Podemos dividir a lista das noventa e sete obras gerais encontradas no acervo da Biblioteca em seis temáticas, sendo elas¹⁷: Loucura/alienados (21), Hospícios (18), Epilepsia (17), Nevroses (15), Histeria (13), Loucura, direito e medicina legal (13). Entretenente é interessante notar que os autores presentes nesse acervo podem ser constantemente identificados na confecção de teses, memórias e artigos (Gonçalves, 2011), constando, entre eles, os nomes de Pinel, H. Maudsley, J. Fournet, Ernest Bertrand, Brierre de Boismont, Gustave Delangre, M. Chaudreau, Ernest Bermont, F.G. V. Broussais, G. Spurzheim, P. Flourens, Eugéne Sémérie, E. Lisle, Amb. E. Merdret, Augustin Cabanès, Kraepelin, Cesare Lombroso, Eugène Bouchut, L.F.E. Renaudin, Arthur Desjardins, Ludger Lunier, Théophile Hhue, Ernest Mesnet, Auguste Hitier, E. Gélineau, Herpin, Desalauve, J.L.D. Dubreuil e J. Parigot.

Os autores anteriormente elencados figuravam nas longas citações presentes nos trabalhos médicos ao lado de outros nomes como: Ambroise Tardieu, Briand, Casper, Davergie, Esquirol, Legrand du Saulle, Georget, Perchaphe e Lelut, Adolphe Chauveau, Faustino Helie, Foville, Mercurialis, Antoine Portal, Édouard Monneret, Fleury, Georget, Pierry, Dumas, Margue, Lorry, Bisset, Boucher, Cazaурseilh, Mestrod, Wensel, Ledue, Mar-

¹⁷ Tais assuntos gerais não estão relacionados com os assuntos do catálogo da Biblioteca Nacional, sendo uma classificação feita por nós de acordo com a temática dos livros.

chand, Chapean, Andravi, Bonnet, Bander, Marshall Hall, Brouwn Sequard, Prichard, Sieveking, Watson, Hasse, Russel Reynolds, Herpin, Tissot, entre muitos outros.

Como pode ser observado, os referenciais não se limitavam aos trabalhos produzidos na França. A produção dos ingleses também era constantemente referenciada ao se tratar das doenças nervosas, campo em que estes últimos se destacavam ao lado dos franceses.

No que tange ao acervo da Biblioteca Nacional, dos sessenta e seis livros em francês, seis eram de médicos não franceses, sendo eles de: G. Spurzheim (médico frenólogo germânico), Henry Maudsley (psiquiatra inglês), Mariano Garcia Rego, M. Leven, Hermel, Tagle e Afonso Manuel (destes últimos conjuntamente), o que constitui um indício de que havia uma circulação maior de ideias produzidas por médicos não franceses do que em uma primeira análise e que essa se dava, muitas vezes, por meio de traduções para a língua francesa, dado o perfil do leitor brasileiro.

Outras obras também embasavam a reflexão dos intelectuais médicos sobre as nevroses e elas muitas vezes não estavam classificadas como sendo relativas a essa especialidade. Um bom exemplo é o livro de Sigismund Jaccoud, *Traité de pathologie interne*, constantemente citado nas teses de doutoramento, e que também fazia parte do acervo da instituição, mas que não foi incluído no levantamento por não tratar especificamente do assunto. A esse respeito, ainda é necessário acrescentar que o acervo da Biblioteca Nacional relativo à medicina é substancial, sendo o conjunto referente às nevroses somente uma pequena parte deste universo.

Apesar de o acervo da Biblioteca Nacional representar somente uma pequena parte da extensa bibliografia acessada por médicos e estudantes de medicina na confecção de seus trabalhos, é notável a presença de autores citados no acervo da principal biblioteca pública do Império. Tal afirmação decorre da análise comparativa realizada entre esse acervo e as trinta e cinco teses de doutoramento, apresentadas à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro de 1850 a 1880¹⁸, versando sobre as doenças nervosas, o que também pode ser verificado no tocante aos artigos e às memórias publicados no *Annaes Brasilienses de Medicina* durante o mesmo período.

As teses, as memórias e os artigos produzidos durante o período estudado seguiam um modelo para a apresentação de suas ideias. Até o fim da década de 60, em se tratando das teses de doutoramento, o conteúdo nelas apresentado figurava, na maioria das vezes, como uma leitura sumária dos trabalhos produzidos por médicos estrangeiros sobre os temas estudados. Assim, vários autores

eram acionados a fim de corroborar a perspectiva adotada pelo autor em termos de etiologia, terapêutica e prognóstico da doença estudada. Nos anos 70, tais trabalhos assumem um caráter mais problematizado, apontando, algumas vezes, para a realização de observações no âmbito da clínica médica nacional. A forma com que tais autores eram elencados correspondia a uma revisão bibliográfica, com vistas ao embasamento das proposições apresentadas. Assim, compreendemos que as extensas citações apresentadas nessas teses não representavam somente um discurso de autoridade (com vistas à legitimação do trabalho), mas eram também a base para uma reflexão própria sobre as manifestações mórbidas estudadas, perspectiva que pode ser mais bem compreendida se levarmos em consideração que as leituras eram desenvolvidas criticamente, expressando sempre aporias às teses originalmente apresentadas.

O mesmo pode ser notado nas memórias, nos artigos e também nos pareceres¹⁹ publicados no *Annaes Brasilienses de Medicina*, onde as citações eram utilizadas visando à consolidação de um argumento. A legitimidade da posição assumida passava, pois, pelo respaldo na literatura internacional que, apesar dessa função, não figurava somente como um apoio, sendo empregada com ressalvas pelos médicos brasileiros. Essa utilização, muitas vezes, foi interpretada pela historiografia como sendo inapropriada, já que, muitas vezes, consistia na utilização de autores divergentes, ou mesmo na realização de uma interpretação diferenciada da apresentada pelo autor acessado.

Defendemos, pois, a dinâmica desse processo de apropriação de obras de autores estrangeiros, com base na perspectiva de Chartier (1998), atentando para a pluralidade do ato da leitura, o qual está sempre perpassado não só pela dimensão material que envolve a produção da obra (tradução, impressão e comercialização para um público estrangeiro), como por aspectos concernentes à individualidade dos leitores. Assim, não caberia, em um trabalho desta proporção, intentar compreender se nossos personagens fizeram a leitura que julgamos adequada dos livros disponíveis, mas antes tentar compreender de que forma tais leituras foram realizadas, quais os parâmetros que as guiavam.

Nesse contexto, compreendemos que a Biblioteca Nacional exerceu um importante papel, principalmente no que tange à aquisição de livros recém-lançados a partir da gestão de Ramiz Galvão, oferecendo àqueles que não podiam adquirir livros no intenso comércio editorial da cidade, notadamente aos estudantes de medicina, uma possibilidade de acesso a algumas obras recém editadas na Europa.

¹⁸ Todas as teses utilizadas foram relacionadas no fim do artigo.

¹⁹ Os pareceres eram derivados das consultas feitas à Academia Imperial de Medicina sobre diversos pontos concernentes à saúde pública.

Além disso, como apontamos anteriormente, o incrementado acervo de periódicos da instituição era outra possibilidade de atualização de médicos e estudantes, que tinham em tais publicações fontes de constante conhecimento sobre o que era produzido em além-mar, o que lhes permitia o acesso a um manancial de informações para a reflexão sobre as peculiaridades nacionais. Assim, superando a perspectiva de que a formação livresca denotava um caráter de atraso da medicina nacional, cremos que, apesar dos entraves contextuais, a constante atualização dos médicos com relação ao que era produzido, principalmente na Europa, consistia em uma importante ferramenta de reflexão sobre as patologias nacionais, visto que tais leituras eram apropriadas e ressignificadas diante dos problemas enfrentados no âmbito da prática médica pelos clínicos empenhados no tratamento de pessoas acometidas por doenças de cunho mental.

Referências

- ABBOTT, A. 1988. *The system of professions. An essay on the division of expert labor*. Chicago/London, The University of Chicago Press, 452 p.
- ABREU, J.B. de. 1873. *Das indicações e contraindicações do brumoreto de potássio no tratamento das moléstias nervosas*. Rio de Janeiro, Typ. Acadêmica, 85 p.
- ALVARENGA, L.J. de. 1874. *Epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. Franco-Americanica, 37 p.
- AVELAR JÚNIOR, C.E. 1866. *Epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert, 56 p.
- BARCELLOS, R.F. 1873. *Das alianças consanguíneas e de sua influência sobre o físico, o moral e o intelectual do homem*. Rio de Janeiro, Typ. Acadêmica, 34 p.
- BARRETO, L.P. 1865. *Teoria das gastralgias e das nevroses em geral*. Rio de Janeiro, Typ. de Paula Brito, 64 p.
- BATISTA, R.A.S. 1876. *Das paralisias*. Rio de Janeiro, Typ. de Domingos Luz dos Santos, 84 p.
- BERCHERIE, P. 1989. *Os fundamentos da clínica: história e estrutura do saber psiquiátrico*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 332 p.
- BERRIOS, G. 2012a. Psicopatologia descritiva: aspectos históricos e conceituais. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 15(1):171-196.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142012000100012>
- BERRIOS, G. 2012b. Epilepsia e insanidade no início do século XIX – história conceitual. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 15(4):908-922.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142012000400012>
- BRAGANÇA, A.; ABREU, M. (orgs.) 2010. *Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo, Ed. Unesp, 664 p.
- CALDEIRA, A.P.S. 2012. Sobre a tarefa de conhecer o Brasil: a atuação de Ramiz Galvão na Biblioteca Nacional (1870-1882). Disponível em: <http://www.seminariodehistoria.ufop.br/ocs/index.php/sngh/2012/paper/viewFile/1141/698>. Acesso em: 20/06/2013.
- CAMPOS, A.S. 1878. *Vantagens do emprego da eletricidade nos casos de moléstias crônicas do sistema nervoso*. Rio de Janeiro, Typ. Acadêmica, 46 p.
- CARVALHO, K.; CARDOSO, E.R.; SOUZA, F.M.D.; OROPESA, M.R. 1999. *Travessia das letras*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 148 p.
- CARVALHO, B.T. de. 1872. *Das heranças – Da morte por suicídio – lábio leporino nas crianças – hidrofobia*. Rio de Janeiro, Typ. Franco-Americanica, 68 p.
- CHARTIER, R. 2002. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 244 p.
- CHARTIER, R. 1998. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 111 p.
- CORRÊA, H. de M. 1878. *Histeria*. Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 55 p.
- COSTA, P.J.G. da. 1873. *Das indicações e contraindicações do brumoreto de potássio no tratamento das moléstias nervosas*. Rio de Janeiro, Typ. Acadêmica, 66 p.
- COSTA, J.F. 1980. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro, Graal, 282 p.
- COSTA, J.F. 1989. *História da psiquiatria no Brasil: um corte ideológico*. Rio de Janeiro, Ed. Xenon, 187 p.
- COSTA, N.R. 2000. Introdução. In: S.A. TUNDIS; N.R. COSTA, *Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil*. Petrópolis, Editora Vozes, p. 3-22.
- COSTA, N.R. 1985. *Lutas urbanas e controle sanitário*. Petrópolis, Vozes, 121 p.
- EDLER, F.C. 2011. *A Medicina no Brasil Imperial: clima, parasitas e patologia tropical*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 298 p.
- EDLER, F.C. 1992. *As reformas do ensino médico e a profissionalização da medicina na Corte do Rio de Janeiro (1854-1884)*. São Paulo, SP. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 297 p.
- EIRAS, C.F. 1877. *Das indicações e contraindicações da hidroterapia no tratamento das moléstias do sistema nervoso*. Rio de Janeiro, Typ. Central de Brown e Evaristo, 112 p.
- EL FAR, A. 2006. *O livro e a leitura no Brasil*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 73 p.
- EL FAR, A. 2004. *Páginas de sensação. Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*. São Paulo, Companhia das Letras, 373 p.
- ENGEL, M.G. 2001. *Os delírios da razão: médicos, loucos e hospícios (Rio de Janeiro, 1830-1930)*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 351 p.
- FERREIRA, L.O. 1996. *O nascimento de uma instituição científica: os periódicos médicos brasileiros da primeira metade do século XIX*. São Paulo, SP. Tese de doutoramento. Universidade de São Paulo, 209 p.
- FERREIRA, L.O.; FONSECA, M.R.F. da; EDLER, F.C. 2001. A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no século XIX: a organização institucional e os modelos de ensino. In: M.A.M. DANTES (org.) *Espaços da ciência no Brasil (1800-1930)*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, p. 59-80.
- FERREIRA, T.B.T.C. 2005. Livros e História: bibliotecas e mercado editorial no século XIX. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0981.pdf>. Acesso em 20/06/2013.
- FERREIRA, T.B.T.C. 2011a. O que liam os cariocas no século XIX? Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/17536/1/R2053-1.pdf>. Acesso em: 02/06/2011.

- FERREIRA, T.B.T.C. 2011b. As bibliotecas públicas cariocas no século XIX. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP4FERREIRA.pdf>. Acesso em: 20/06/2013.
- FERREIRA, T.B.T.C. 1997. *Palácios de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro (1870-1920)*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 240 p.
- FRANÇA, F. da C. 1850. *Encravamento da cabeça do feto – Caracteres diferenciais entre a hipoemia ou a opilação e a clorose – Alienação mental – considerada debaixo do ponto de vista médico-legal*. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert, 14 p.
- FRANCO, F.C. de A. 1878. *Da loucura puerperal*. Rio de Janeiro, Typ. Acadêmica, 68 p.
- GONÇALVES, M.S.; EDLER, F.C. 2009. Os caminhos da loucura na Corte Imperial: um embate historiográfico acerca do funcionamento do Hospício Pedro II de 1850 a 1889. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 12(2):393-410. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142009000200013>
- GONÇALVES, M.S. 2013a. A imprensa médica na Corte imperial: a loucura e as doenças nervosas nas páginas dos periódicos especializados (1850-1880). *Varia Historia*, 29(49):143-168. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-87752013000100008>
- GONÇALVES, M.S. 2013b. Livros, teses e periódicos médicos na construção do conhecimento médico sobre as doenças nervosas na Corte Imperial (1850-1880). In: T.B.C. FERREIRA; G.S. RIBEIRO; M.S. GONÇALVES (orgs.), *O Oitocentos entre livros, livreiros, impressos missivas e bibliotecas*. São Paulo, Ed. Alameda, p. 59-87.
- GONÇALVES, M.S. 2013c. Os primórdios da Psiquiatria no Brasil: o Hospício Pedro II, as casas de saúde particulares e seus pressupostos epistemológicos (1850-1880). *Revista Brasileira de História da Ciência*, 6(1):60-77.
- GONÇALVES, M.S. 2011. *Mente sã, corpo sô: disputas, debates e discursos médicos na busca pela cura das "neuroses" e da loucura na Corte Imperial (1850-1880)*. Rio de Janeiro, RJ. Tese de doutoramento. Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 244 p.
- GUIMARÃES, F.P. 1859. *Algumas palavras sobre a epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. de D.L. dos Santos, 82 p.
- HALLEWELL, L. 2005. *O livro no Brasil. Sua história*. São Paulo, Edusp, 815 p.
- KURY, L.B. 1991. *O império dos miasmas: a Academia Imperial de Medicina (1830-1850)*. Niterói, RJ. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense.
- LACOUR, J.P. 1863. *A terapêutica moral*. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert, 17 p.
- LATOUR, B. 1999. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade a fora*. São Paulo, Editora Unesp, 438 p.
- LEMOS, P.S. de. 1872. *Epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. do Diário do Rio de Janeiro, 71 p.
- LOPES, C.A. 1877. *Da loucura puerperal*. Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 84 p.
- LOPES, A.U. do R. 1877. *Epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. de Domingos Luiz dos Santos, 40 p.
- MACHADO, R.; LOUREIRO, A.; LUZ, R.; MURICY, K. 1978. *Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro, Edições Graal, 559 p.
- MANNHEIM, K. 1974. O problema da “intelligentsia”: um estudo de seu papel no passado e no presente. In: K. MANNHEIM, *Sociologia da cultura*. São Paulo, Perspectiva, p. 69- 139.
- MANSO, A.R.M. 1874. *Diagnóstico e tratamento das diversas manifestações da histeria e da epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. Acadêmica, 44 p.
- MOREIRA, E. de C. 1877. *Epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. De G. Leuzinger & Filhos, 134 p.
- MAYOR, J. da C.S. 1878. *Epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. do Imperial Instituto Artístico, 94 p.
- MOREL, M. 2005. *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial, 182-1840*. São Paulo, Hucitec, 326 p.
- NEVES, A.J.P. das. 1858. *Das alterações das faculdades mentais*. Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de J.M. Nunes Garcia, 11 p.
- NIEMEYER, J.C. de. 1878. *Das indicações e contraindicações da hidroterapia no tratamento das moléstias do sistema nervoso*. Rio de Janeiro, Typ. Soares & Niemeyer, 79 p.
- ODA, A.M.G.R.; DALGALARONDO, P. 2005. História das primeiras instituições para alienados no Brasil. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 12(3):983-1010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702005000300018>
- PETITJEAN, P. 1992. Sciences et Empires: um thème promettant, des enjeux cruciaux. In: P. PETITJEAN; C. JAMI; A.M. MOULIN, *Science and Empires*. Netherlands, Kluwer Academic Publishers, p. 3-12. http://dx.doi.org/10.1007/978-94-011-2594-9_1
- PORTO, C.M. (org.) 2009. *Difusão e cultura científica: alguns recortes*. Salvador, EDUFBA, 230 p.
- RAJ, K. 2013. Beyond Postcolonialism... and Postpositivism: Circulation and the Global History of Science. *Isis*, 104(2):337-347. <http://dx.doi.org/10.1086/670951>
- RAMA, A. 1985. *A cidade das letras*. São Paulo, Brasiliense, 156 p.
- REIS, A.F. da S. 1860. *Dos sintomas fornecidos pelas funções intelectuais*. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert, 10 p.
- RESENDE, E.R. de. 1872. *Epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert, 63 p.
- RESENDE, H. 2000. Política de saúde mental no Brasil: uma visão histórica. In: S.A. TUNDISI; N.R. COSTA, *Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, p. 15-73.
- SANTOS, F.A. dos. 1858. *Alterações das faculdades intelectuais*. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert, 11 p.
- SANTOS JÚNIOR, M.C. dos. 1878. *Histeria*. Rio de Janeiro, Typ. Perseverança, 102 p.
- SCHAPOCHNIK, N. 1994. Contextos de leitura no Rio de Janeiro do século XIX: salões, gabinetes literários e bibliotecas. In: S. BRESCIANE (org.), *Imagens da cidade séculos XIX e XX*. São Paulo, Marco Zero/ANPUH/FAPESP, p. 147-162.
- SILVA, P.Q.B. da. 1877. *Epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 78 p.
- SILVEIRA, T.E. da. 1878. *Histeria*. Rio de Janeiro, Typ. Central de Evaristo R. da Costa, 78 p.
- SOARES, J.C. 1874. *Diagnóstico e tratamento das diversas manifestações da histeria e da epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. da Reforma, 47 p.
- TAVARES, N.J. 1877. *Epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. do Direito, 104 p.
- TEIXEIRA, M.O.L. 1998. *Deus e a ciência na terra do sol: o hospício de Pedro II e a constituição da medicina mental no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ. Tese de Doutoramento. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 264 p.
- TEIXEIRA, E.O. 1873. *Epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert, 48 p.
- ULHÔA, T.P. d'. 1873. *Epilepsia*. Rio de Janeiro, Typ. da Luz, 36 p.

VALLADARES, F. de P. 1878. *Dos hospitais e hospícios*. Rio de Janeiro, Typ. Acadêmica, 94 p.

BRASIL. 1872. *Diretoria Geral de Estatística*. Vol. 1, Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger e Filhos.

BRASIL. 1850 a 1889. Relatórios do Ministério do Império. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil>. Acesso em: 02/09/2013.

Fontes primárias

ANNAES BRASILIENSES DE MEDICINA. 1850 a 1880. Jornal da Academia Imperial de Medicina.

BIBLIOTECA NACIONAL. Catálogo antigo. Acervo de obras de referência.

Submetido: 15/12/2013

Aceito: 06/03/2014

Monique de Siqueira Gonçalves
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rua São Francisco Xavier, 524
20550-013, Rio de Janeiro, RJ, Brasil